

UM ESTUDO SOBRE AS CALÇADAS DO BAIRRO SÃO JOÃO EM ARAGUAÍNA-TO

Joaquina Conceição Dias

Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína
jc_dias971@hotmail.com

Sandra Maria Batista da Silva

Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína

Aires José Pereira

Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína
Doutorando em Geografia pelo Programa DINTER – UFU/UFT
airesuft@gmail.com

Resumo

O presente artigo trata da questão da humanização das calçadas do bairro São João em Araguaína (TO), demonstrando os problemas da falta de acessibilidade em suas ruas, principalmente aos cadeirantes. O trabalho parte do suposto que a acessibilidade é um critério que qualifica os deslocamentos das pessoas e que a mobilidade urbana retrata as formas integradas de circulação nas cidades, onde pessoas, produtos e serviços devem estar servidos por uma rede de infraestrutura de trânsito, vias, sinalizações e transportes que facilitam o deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano. No entanto, essa realidade ainda está muito distante do espaço urbano da cidade de Araguaína – TO, mormente, o bairro São João.

Palavras-chave: Humanização das calçadas. Bairro São João. Acessibilidade.

A STUDY ON THE NEIGHBORHOOD SIDEWALKS SÃO JOÃO IN ARAGUAÍNA-TO

Abstract

This paper deals with the issue of humanization of the neighborhood sidewalks in São João neighborhood, Araguaína (TO) We aim at demonstrating the lack of accessibility problems in its streets, particularly for wheelchair users considering that accessibility is a criterion that qualifies displacements of people and that urban mobility portrays the integrated forms of movement in cities - where people, goods and services must be provided with a network of traffic infrastructure, roads, signs and means of transportation that facilitates the movement of people and goods in urban space. However, this is a remote scenarium in urban areas in Araguaína - TO, especially regarding São João neighborhood.

Keywords: Humanization of sidewalks. São João neighborhood. Accessibility

Introdução

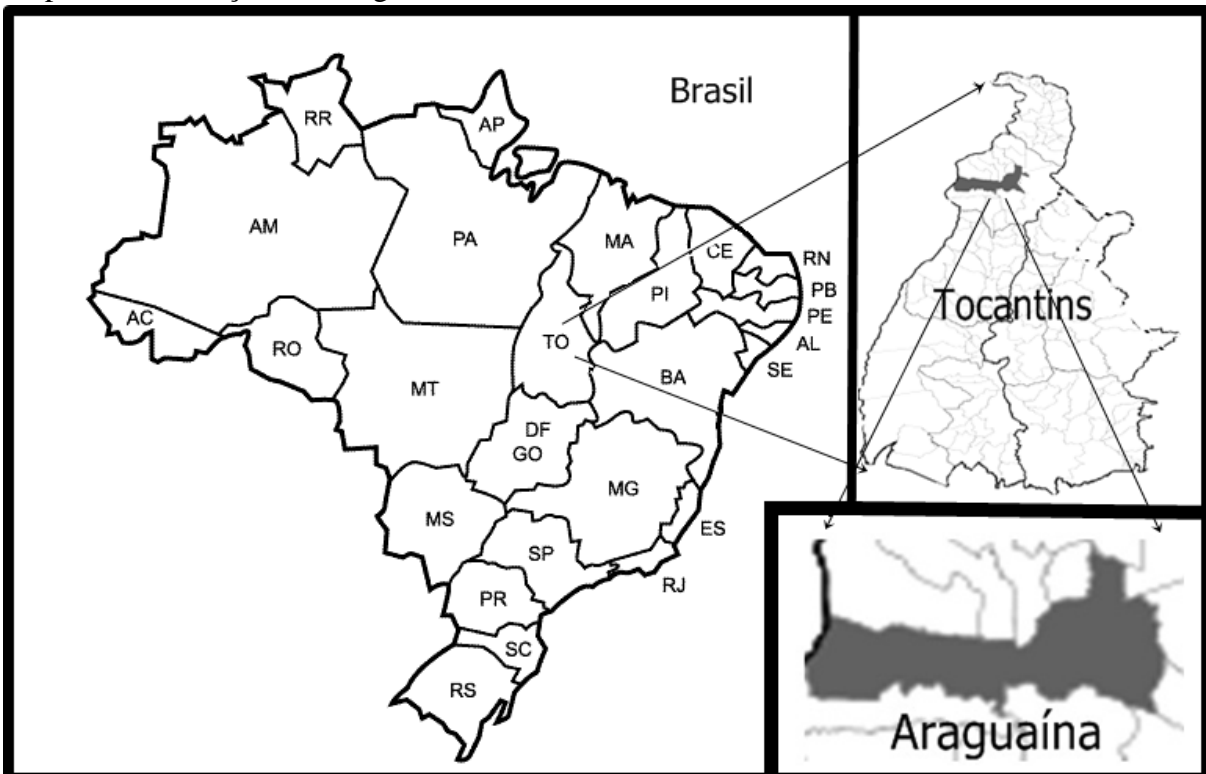
O presente artigo procura discutir o problema da (des) humanização das calçadas do bairro São João em Araguaína (TO), mesmo porque a acessibilidade é um critério que qualifica os deslocamentos das pessoas e a mobilidade urbana retrata as formas integradas de circulação nas cidades, onde pessoas, produtos e serviços devem estar servidos por uma rede de infraestrutura de trânsito, vias, sinalizações e transportes que facilitam o deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano.

Tais deslocamentos são feitos através de pedestres e veículos por isso, as vias devem ser dotadas de toda infraestrutura. Para que haja melhoria na urbanização das calçadas do bairro São João, faz se necessária a participação da comunidade e das autoridades políticas do município. É preciso criar e executar projetos voltados para a humanização das calçadas, através de incentivos aos moradores. É interessante mostrar a importância da instalação de rampas em prédios residenciais e comerciais. É preciso despertar a consciência dos moradores de Araguaína sobre a necessidade de atitudes mais humanas no quesito acessibilidade, uma vez que esta questão não é responsabilidade apenas do Poder Público constituído enquanto tal. A acessibilidade é um direito de todo o cidadão, pois lhe traz maior segurança em sua mobilidade urbana. Os moradores precisam colaborar também com a construção de uma cidade mais humana e democrática. A coletividade está acima do indivíduo e, como tal, deve ser respeitada em seus direitos constituídos.

A (des) organização do espaço urbano na cidade de Araguaína - TO

Para entender a construção do espaço de Araguaína é preciso analisar as mudanças que ocorrem no tempo e no espaço. E, que essa produção é sem dúvida alguma a base para a reprodução da vida social. Vamos localizar a cidade de Araguaína no Estado do Tocantins, como nos mostra o mapa 1, abaixo, para depois fazer uma digressão histórica sobre sua existência.

Mapa 1 - Localização de Araguaína.



Fonte: www.fotosimagens.net, Adaptação: MORIERA, Cleydson Aires.

Assim, quando nos referimos à organização urbana da cidade de Araguaína é interessante enfatizar que os primeiros habitantes foram os silvícolas da tribo Carajás. Já a partir dos anos 1876 vieram do estado do Piauí João Batista da Silva e sua família e se estabeleceram à margem direita do Rio Lontra. Com o advento da construção da rodovia Belém-Brasília, o número de habitantes foi crescendo consideravelmente, especialmente em razão da grande demanda de contingente de mão-de-obra. Com isso, a partir das décadas de 70 e 80, o município passou a registrar uma elevação da taxa de urbanização. Com isso, pode-se afirmar que o desenvolvimento da cidade em estudo começou a partir de 1960, com a implantação da rodovia BR-153, a Belém-Brasília.

A economia se fortaleceu aos poucos, a princípio, com a geração de novos empregos. E depois, com a chegada de novos investidores vindos de outras regiões do país. A economia desenvolveu-se com dinamismo, apoiada nas atividades do setor primário, basicamente a pecuária. Hoje, Araguaína é o maior polo da região norte do Tocantins e sua população é originada de inúmeras regiões brasileiras, a maioria vinda de estados vizinhos, como o Pará, o Maranhão e o Piauí. Araguaína possui uma economia baseada na pecuária de corte, seu rebanho é responsável pela grande parte da carne consumida nos estados do Nordeste.

O município possui uma infraestrutura regular. Afirmamos isto porque é comum a falta de rede de esgoto sanitário, asfalto com qualidade, áreas de lazer (como praças, bosques e/ou parques, museu, teatro, bons espetáculos, etc.). O município conta com uma rede hospitalar, educacional e bancária que serve de base para a população local e circunvizinha, em especial do sul do Pará, Maranhão e Piauí. Por outro lado, suprindo, de certa a lacuna de áreas de lazer, como as citadas acima, a cidade possui hotéis, bares, restaurantes, pizzarias, casa noturnas, clubes e balneários diversificam as opções de lazer. É evidente que os bares vivem lotados sistematicamente quase que a semana inteira, pois a cultura do lugar assim os permite.

Os balneários (chamados localmente como “banhos”) são fantásticos (referimo-nos aos aspectos físicos-natureza, mesmo), no entanto, como é de costume local, o barulho toma conta dos mesmos com sons e ruídos que “exalam” dos carros dos seus visitantes, sem nenhum pudor. Quer dizer, para quem pensa em uma área natural de lazer para descanso, com certeza, estes não são lugares apropriados.

Falta cidadania ao deficiente físico araguaïnense?

Deparamo-nos todos os dias com escadas nas calçadas em Araguaína, sobretudo no bairro São João, principalmente, em construções antigas. Isso acontece devido ao mau planejamento da calçada em função do relevo acidentado e pela sobreposição de rampas de veículos sobre o espaço do pedestre. A acessibilidade é uma condição básica para a inclusão social das pessoas com deficiências ou que tenham necessidades especiais.

Dar oportunidade de acesso com autonomia e segurança, respeitando o desenho universal, às pessoas portadoras de necessidades especiais é uma obrigação do poder público. Os projetos precisam ser livres de barreiras arquitetônicas, de qualquer tipo de interferências, obstáculos e degraus. Pelo menos 14% da população têm algum tipo de deficiência. Até o final de 2010 serão 25% da população com mobilidade reduzida. Essa faixa do público anda mais lenta, não enxerga bem, não anda com facilidade e tem dificuldades com os obstáculos. Então, a cidade tem que estar apta a oferecer calçamento contínuo, sem degraus. Para dar acessibilidade aos portadores de deficiência física exige-se uma reforma estrutural, pois devem ser criadas rampas. Sabemos que não é só o portador de cadeira de rodas, que necessita dessas mudanças, mas o cego, o surdo, o idoso, enfim todos os que têm dificuldade de locomoção. Isso inclui uma mulher empurrando um carrinho de bebê e os acidentados.

O cego tem que encontrar as mesmas facilidades para andar, tanto em Araguaína como em Brasília, por exemplo, porque sua noção de espaço e orientação é a mesma em qualquer lugar. Tão importante quanto adequar os espaços públicos para garantir a circulação dessas pessoas, eliminando as barreiras existentes é evitar que se criem novas dificuldades. Além de garantir a mobilidade das pessoas com deficiência pela cidade, também deve ser promovido o acesso a prédios públicos, estabelecimentos de comércio, serviços e áreas de lazer. Garantir uma plena acessibilidade é um aspecto essencial para a qualidade de vida de todos os cidadãos.

A mobilidade é um atributo associado às pessoas e aos bens, corresponde às diferentes respostas dadas por indivíduos e agentes econômicos às suas necessidades de deslocamento, consideradas as dimensões do espaço urbano e a complexidade das atividades nele desenvolvidos.

Ao executar ou adaptar seus projetos, construtores não podem deixar de considerar, por exemplo, condições antropométricas específicas destes usuários, já que a cadeira de rodas impõe limites à movimentação e, ao alcance manual e visual de seus usuários.

A necessidade de calçadas acessíveis aos pedestres e cadeirantes de Araguaína

A importância das calçadas nas cidades brasileiras pode ser traduzida em números. Segundo os dados de mobilidades da ANP (Associação Nacional de Transportes Públicos), em 2006, em cidades com mais de um milhão de habitantes, 26,4% das viagens eram realizadas a pé, chegando a 49% em cidades com população entre 60 mil e 100 mil habitantes.

A fotografia abaixo nos mostra os desníveis das calçadas, bem como, fossas privadas invadindo o espaço público e motos estacionadas em lugares que poderiam ser destinados aos pedestres. Retrato de uma falta de organização do espaço urbano pelo poder público, por meio de sua ausência. Quer dizer, o poder público municipal se exime de suas responsabilidades tanto no que diz respeito à execução de obras públicas, como também, em relação a fiscalização da construção da cidade em si.

Fotografia 1: Calçadas desniveladas e estreitas.



Fonte: PEREIRA, Aires José. Abril de 2012.

A necessidade de regulamentar o acesso às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos levou a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a publicar a NBR 9050, onde estabelece que: acessibilidade de pessoas com deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano (em processo de revisão) são necessários na organização/produção do espaço urbano. Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações de acessibilidade. Para as calçadas, a norma estabelece parâmetros para o uso de sinalização tátil de aberta e tátil direcional. A sinalização de alerta deve ser utilizada para indicar a presença de obstáculos, alterações de direção ou do nível do piso. A sinalização direcional deve indicar de forma segura, os caminhos a ser percorridos, assim como o dimensionamento da faixa livre, a travessia de pedestres e o rebaixamento da calçada.

Como se pode observar por meio das figuras que fazem parte deste artigo, infelizmente o que acontece não só nas ruas do Bairro São João (área de nosso estudo), mas em toda a cidade de Araguaína, é totalmente ao contrário desta realidade descrita acima.

Fotografia 2 – Calçada com desníveis que impossibilita a acessibilidade de cadeirantes ao comércio e dificulta até a passagem de pedestre.



Fonte: PEREIRA, Aires José. Abril de 2012.

Existe humanização nas calçadas de Araguaína - TO?

As calçadas são lugares de encontros e convivência, espaços de diversas ações sociais, culturais e políticas. Porém, por elas circulam amores e desafetos, todos pedestres e atores com papéis semelhantes ao mesmo cenário urbano. O exposto nos remete a muitas reflexões sobre as ruas, sobretudo as calçadas, espaço de uso público. A próxima foto (fotografia 3) nos fornece alguns elementos que nos possibilita ver que as calçadas do referido bairro (quando elas existem) não oferecem as mínimas condições aos pedestres e cadeirantes para trafegarem livremente, sem obstáculos. É o que poderíamos dizer de ordem do caos. Quer dizer, a ordem é a desordem e a desordem é a ordem do referido lugar. A urbanidade passa o longe das ruas do bairro São João da cidade de Araguaína. Além do tema aqui abordado, existem outros problemas sérios a serem diagnosticados e trabalhados em outros estudos, com certeza.

Fotografia 3 – Calçada com desníveis e muitos obstáculos que impossibilitam a acessibilidade de cadeirantes e dificultam até a passagem de pedestre.



Fonte: PEREIRA, Aires José. Abril de 2012.

A paisagem acima demonstra que as calçadas do bairro São João que em sua maioria encontram-se desprovidas de qualidade, isto é, de qualidade mínima, falta de definição precisa entre espaços públicos e privados e excesso de espaços imprecisos. Apesar de ser um dos primeiros bairros da cidade, falta muito em organização espacial urbana e infraestrutura para que se tenha uma qualidade de vida melhor neste local. Em algumas ruas do Bairro São João os degraus são intransponíveis, dificultando o uso por pedestres, tornando-se inacessível para deficientes.

Houve a aprovação das Leis Federais 10.048/00 e 10.098/00 e suas regulamentações, que ocorreram no dia 02 de dezembro de 2004 através do Decreto 5296, que possibilitam um extraordinário avanço nos próximos dez anos. Segundo essas leis, por exemplo, o pedestre deveria ter dois metros de calçadas, mas você sabe onde tem isso? Se, em cidades ditas planejadas já é muito difícil isto acontecer, imagine em uma cidade que nasceu e está crescendo na base do improvisado, como é o caso de Araguaína – TO, sem nenhum planejamento urbano.

Nesse sentido os meios de transportes e a circulação livre de barreiras devem estar inseridos em políticas públicas baseadas nas pessoas e não nos veículos, proporcionando acesso amplo e democrático ao espaço urbano através da priorização dos modos não

motorizados e coletivos de transporte, que não geram segregação espacial. Além disso, as casas são como vigias das ruas, de olhos nas calçadas, os proprietários resguardam seus espaços de invasão de estranhos.

Fotografia 4 – A fotografia nos mostra uma casa invadindo a calçada e o poder público nada fez.



Fonte: PEREIRA, Aires José, julho de 2012.

Assim, as calçadas são de todos os usuários, moradores, comerciantes, que juntos, controlam a segurança da rua delimitando, porém não exclusivamente, por meio de suas janelas, de suas fachadas, o público e o privado. Naturalmente, a humanização adequada das calçadas complementa a qualidade de vida conferindo maior segurança aos usuários, favorecendo relações de contatos cotidianos, motivos que reforçam a necessidade da valorização de um tipo de organização espacial linear contrária à centralização dos espaços coletivos em pátios internos que excluem das ruas as brincadeiras de crianças.

Na fotografia 5 abaixo podemos observar que as pessoas colocam obstáculos nas calçadas como forma de proteger suas casas de possíveis “atropelamentos” por automóveis e outros tipos de veículos, no entanto, dificulta a passagem de cadeirante por ela. Por isso, cadeirantes e até pedestres ao trafegarem pelas ruas da cidade, tendem a “competir” com veículos automotores no meio da pista, como já frisamos em outras partes deste trabalho.

Fotografia 5 – Calçada com muitos obstáculos que impossibilitam a acessibilidade de cadeirantes e dificultam até a passagem de pedestre.



Fonte: PEREIRA, Aires José, julho de 2012.

A fotografia mostra ainda que, do lado direito do nosso campo de visão, existe uma área por sobre a calçada, realçando assim a invasão de espaço público pelo uso privado e, do lado esquerdo, podemos observar que é a própria casa que invade a calçada. O mais interessante em tudo isto é que o poder público nada fez e nem faz para coibir este tipo de “esperteza” por parte dos moradores da cidade. Por isto estarmos sempre afirmando que os moradores também devem se conscientizar sobre a necessidade da acessibilidade e mobilidade das pessoas portadoras ou não de necessidades especiais e não apenas deixar esta responsabilidade para o Poder Público.

O problema de acesso a calçadas no espaço urbano de Araguaína

A cidade de Araguaína necessita que os problemas de acesso a calçadas sejam visto pelo Poder Público como uma prioridade de melhoramento do espaço urbano da cidade. Desde a iluminação pública até a adequação das calçadas, criando modelos de deslocamentos que inclui o modo a pé, oferecendo suporte adequado, projetos que privilegiam a circulação do

pedestre e a criação de setores de mobilidade que priorizem, principalmente, a qualidade do espaço urbano construído.

Assim as políticas públicas devem colocar o pedestre como protagonista da cena urbana e a calçada passa a ser a principal infraestrutura do espaço público. Com o desenvolvimento urbano e o crescimento das cidades as vias tendem a ficarem saturadas de veículos, as calçadas utilizadas irregularmente, causando, assim, uma deterioração urbana da cidade. Portanto, administrar os conflitos, planejar e controlar as transformações urbanas são atribuições da administração pública com o objetivo de melhorar o sistema viário municipal. No entanto, como estamos observando ao longo deste estudo, a cidade tem crescido de forma aleatória sem nenhum planejamento urbano e a sociedade que a compõe também não reivindica seus direitos de cidadãos.

Fotografia 6 – Calçada com muitos obstáculos que impossibilitam a acessibilidade de cadeirantes.



Fonte: PEREIRA, Aires José, abril de 2012.

A fotografia 6 acima nos mostra vários obstáculos nas calçadas da cidade. Existe até a invasão do muro, como se pode observar no lado esquerdo de nossa visão. Do lado direito, entre tantas outras coisas, podemos ver que o telhado de uma casa invade a calçada toda. É uma desorganização total no espaço urbano da cidade.

Fotografia 7 – Calçada com muitos obstáculos que impossibilitam a acessibilidade de transeuntes.



Fonte: PEREIRA, Aires José, julho de 2012.

Portanto, administrar os conflitos, planejar e controlar as transformações urbanas são atribuições da administração pública com o objetivo de melhorar o sistema viário municipal. No entanto, o poder público municipal de Araguaína ainda não se deu conta da necessidade de sua presença na administração coerente da cidade.

Andar a pé, uma ação cotidiana primária ainda é um problema quando as calçadas não apresentam as condições adequadas quanto aos critérios de acessibilidade para pedestres. É comum o uso individual das calçadas, das vagas preferenciais por veículos, entre outros.

Os pedestres, atores integrantes do cenário urbano, são muito vulneráveis no trânsito e, no caso brasileiro, correspondem de 60% a 80% das mortes em grandes cidades, assim as calçadas e as travessias de pedestre são elementos essenciais para o funcionamento das cidades e para garantir a circulação segura e confortável dos transeuntes. Na figura 07 acima se percebe a falta de respeito que se tem em relação ao pedestre e, principalmente, aos cadeirantes, pois a calçada, além de desnivelada, possui até automóvel estacionado.

As calçadas, quando existem na cidade de Araguaína não obedecem às regras necessárias ao trânsito decente de todos os cidadãos. A calçada deveria ter seu dimensionamento, construção e manutenção adequadas ao processo de planejamento de transporte e trânsito. No entanto, como estamos afirmando, os problemas se concentram na

presença de mobiliários e equipamentos urbanos mal posicionados e dimensionados, bem como, pela precária condição dos revestimentos de pisos, diferenciados e desnivelados.

A ausência de conforto ao caminhar fica evidente nessas condições e ainda mais quando associados à falta de manutenção dos revestimentos, geralmente inadequados à circulação de pessoas com limitações. A variedade de tipos de composição de materiais, além de promoverem uma aparência esteticamente confusa, também pode causar certa dificuldade quanto à percepção de obstáculos, sobretudo ao anoitecer, mascarando eventuais perigos, não sinalizados. A falta de segurança advém da combinação de todos os problemas já comentados somando-se às condições de iluminação precária, policiamento, sobretudo em calçadas mais estreitas, retratando, desta forma, o descaso e a falta de planejamento das calçadas do bairro São João.

As adaptações nas calçadas, para atender a demanda de quem tem necessidades especiais são de responsabilidade do dono do imóvel, segundo as leis vigentes em nosso país. As prefeituras fazem muito marketing com esse assunto, mas na verdade precisam trabalhar melhor, pois há falhas no desenvolvimento do processo. Nem sempre os deficientes conseguem chegar de um lugar a outro de maneira segura, pois existem problemas de medidas na construção das rampas. O nosso estudo de caso demonstra claramente a falta de respeito com o portador de necessidades especiais, no que diz respeito à acessibilidade e mobilidade urbana.

Ocupação desordenada no bairro São João em Araguaína – TO e a falta de urbanidade

O bairro São João é um local bem conhecido pela população araguainense, este por ser bem centralizado, podemos dizer que é um planalto e serve de acesso aos setores, bairro e conjunto como: Setor Araguaína Sul, Setor Coimbra, Bairro Santa Terezinha, Setor Santa Luzia, Setor Tereza Hilário, Setor Morada do Sol e Setor Raizal.

Fazendo uma análise do bairro São João pelo seu tempo de criação, até os nossos dias atuais, podem constatar que ocorreram várias mudanças, entre elas, os pontos comerciais, as residenciais e as calçadas que passaram por grandes transformações.

No que diz respeito aos pontos comerciais no início existiam poucos pontos devido ser um setor novo e de pouco fluxo, ainda não era interessante investir ali. Mas hoje o bairro São João está bem concentrado de comércio devido estar próximo de outros setores, onde as pessoas que moram nesses setores se locomovem para lá para fazerem suas compras. As

residências inicialmente eram simples e o local ainda não estava populoso, mas com o passar do tempo o bairro passou a ser ocupado de forma desordenada, onde os residentes eram de classe baixa e só podiam construir casas simples. E as calçadas nessa época não tinham nenhum tipo de calçamento e nem pavimentação asfáltica, causando erosões e assoreamento que dificultavam a passagem de pedestres e de automóveis.

Com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. Seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc., são elementos de diferenciação, mas, em todas elas, problemas como o do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior as cidades, mais visíveis se tornam essas mazelas, (SANTOS, 2005, p. 105).

Pela explanação de Milton Santos percebemos que Araguaína não foge da realidade existente na maioria das cidades brasileiras. Desde sua criação não existe um adequado planejamento urbano na nossa cidade, em especial em bairros problemáticos, como São João.

O cidadão araguainense encontra-se muito mal educado sócio espacial e ambientalmente falando, pois não se preocupa com o seu o bem-estar social e, muito menos com os outros cidadãos. Mesmo porque ele (cidadão) continua jogando nas calçadas tudo aquilo que está lhe incomodando em sua casa ou comércio. Isto tem causado transtorno e, às vezes, mau cheiro, mostrando a sua conduta não muito recomendável, e incentivando outras pessoas a praticar o mesmo ato, já que o poder público não pune com severidade tal atitude desrespeitosa com os outros cidadãos e com o meio ambiente.

Sabemos como diferenças de enfoque conduzem a diferenças de resultado. O nosso enfoque, aqui, ainda é o que arduamente defendemos de longa data: o do espaço como instância social, conjunto inseparável da materialidade e das ações do homem. Devemos de esse modo levar em conta as tendências atuais de reorganização do território, no mundo inteiro, e no Brasil de forma particular. O que obriga a levar em conta as características do que chamamos de meio técnico-científico, isto é o meio geográfico tal como hoje se dá ou tende a ser, e em cuja elaboração a contribuição da ciência da tecnologia e da informação é cada vez maior, (SANTOS, 1985, p. 130).

O autor chama nossa atenção para questão ao respeito com as normas de convivência social, na preservação do ambiente onde as pessoas convivem mutuamente, o espaço urbano deve ser um local propício e harmonioso ao desenvolvimento do ser humano. Podemos constatar que no bairro São João precisa urgentemente de ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas que lá residem e que trafegam naquele local.

Os perigos que geram desconfortos nas calçadas do bairro São João em Araguaína

O bairro São João convive com uma estrutura de calçamento de ruas muito precário, a exemplo dos demais bairros de Araguaína. Sua área não oferece condições plenamente seguras para o tráfego de usuários, seja de condutores de veículos ou de pedestres.

Uma das principais razões das péssimas condições de conservação dos calçamentos das ruas e passarelas (calçadas) para a utilização dos pedestres é o elevado índice de pluviosidade que o bairro recebe. As fortes chuvas somadas com as irregularidades de seu relevo facilitam a destruição das construções de calçamento e a formação de erosões.

Outro problema sério que dificulta a locomoção das pessoas é o descaso de seus moradores na construção e conservação de seus passeios em torno de suas residências. Quem trafega por ali se depara frequentemente com áreas de passeios ocupados por matagais, materiais de construções, lixo, entre outros. Já entre aqueles que providenciam algum tipo de construção de passeio, muitos acabam deixando de fazer os reparos de manutenção necessários.

As fossas sépticas são outro problema que também concorre para dificultar o tráfego das pessoas no bairro São João. Como já faz parte da cultura local, quase todos os moradores canalizam seus esgotos sanitários ao longo das calçadas. Esses esgotos depositados sob os calçamentos provocam fortes odores, além de oferecer riscos constantes de desabamentos para aqueles que ali trafegam.

Dessa forma, a falta de esgoto no bairro, situação comum também presente na maioria dos demais setores, representa um problema que afeta a segurança e a saúde pública de seus moradores. O bairro São João, por ser um ou senão, o maior de nossa cidade, convive com problemas de estrutura na proporção de sua área territorial.

É preciso que seja feito um planejamento de reestruturação dos passeios públicos para a adequada utilização de seus usuários. As autoridades responsáveis precisam executar as ações necessárias para a construção das calçadas e recuperação daquelas que se encontram danificadas. Outras ações que precisam ser executadas diz respeito à construção de redes de esgoto para a desobstrução dos calçamentos destinados aos pedestres.

Não podemos desconsiderar também a relevância do papel da comunidade na cobrança das autoridades sobre os benefícios de saneamento básico de que ela precisa, pois a conquista da cidadania não se concretiza sem o alcance de seus direitos básico.

Considerações Finais

De modo geral, as calçadas devem garantir o deslocamento das pessoas independente das suas condições físicas ou sensoriais, limitação de percepção ou mobilidade, com autonomia e segurança. Podemos resumir em três condições básicas de não precariedades das calçadas, quais sejam: fluidez, conforto e segurança, as quais podem ser alcançadas atendendo a alguns atributos que lhes são essenciais, tais como: acessibilidade aos usuários, sobretudo pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; dimensionamento, atendendo às normas técnicas quanto à largura mínima e inclinação transversal; qualidade, atributo que qualifica a percepção do passeio no entorno criando uma identidade espacial; segurança, proporcionar segurança ao ato de andar, ou seja, por meio de materiais de revestimento adequados, como também, pela boa distribuição de sem mobiliários, dos elementos urbanos e iluminação pública; continuidade, construir rota de deslocamento acessível aos pontos de maior interesse coletivo, guardando seus aspectos estéticos e funcionais em harmonia; desenho da paisagem, organização de todos os elementos das vias de modo a torná-los ambientalmente confortáveis, propiciando microclimas agradáveis e conforto visual.

A maioria das calçadas brasileiras não apresenta esses indicadores de qualidade em função de alguns fatores que vão desde a falta de planejamento, projetos equivocados e materiais inadequados até a falta de manutenção e uso inadequado.

Considerando os indicadores apontados até aqui, sobre as condições das calçadas, no bairro São João a ausência de fluidez é identificada facilmente pela falta de continuidade dos percursos, provocada pela presença de barreiras, tais como batentes e rampas mal localizados e outros obstáculos que obrigam os pedestres a constantes mudanças na sua trajetória.

A ausência de conforto ao caminhar fica evidente nessas condições e ainda mais quando associadas à falta de manutenção dos revestimentos, geralmente inadequados à circulação de pessoas com limitações. Acreditamos que se o poder público municipal conjuntamente com a sociedade civil de Araguaína tomasse as devidas medidas, abaixo, descritas, com certeza teríamos uma cidade mais alegre, feliz, saudável e os seus cidadãos se orgulhariam mais de lhe pertencer. As ações as quais nos referimos são:

- Capacitação de pessoal;
- Adequação dos sistemas de transportes;
- Eliminação de barreiras;
- Estímulo à integração das ações de Governo;

- Sensibilização da sociedade;
- Estímulo ao desenvolvimento tecnológico;
- Publicação de material informativo e de capacitação;
- Implantação de programas municipais de mobilidade e
- Principalmente mais humanização por parte de seus moradores que pensariam um pouco mais nos outros, deixando o egoísmo de lado e praticando a cidadania coletiva a serviço do bem-estar coletivo e não apenas individualmente.

Acreditamos que só assim poderemos ter uma Araguaína mais saudável, humana, cidadã, democrática, possibilitando a todos, o acesso a tudo de bom que o lugar pode oferecer a todos. A paisagem urbana seria mais agradável aos olhos de seus usuários e, conseqüentemente, aos olhos de todos que a avistam de qualquer parte do Brasil ou do mundo.

Referências

ARAÚJO, Claudivan Santiago. **História e atualidade:** Araguaína. Editora do autor, 2000.

Brasil: Programa Brasileiro de Acessibilidade urbana. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/transporte-e-mobil>. Acesso em: 05 de outubro de 2009.

PEREIRA, Aires José. **Ensaio Geográfico e Interdisciplinaridade Poética.** 3. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2012.

PEREIRA, Aires José. **Tangará da Serra:** Nova Fronteira agrícola e Sua Urbanização. 2. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2012.

PEREIRA, Aires José, SANTOS, Roberto de Souza. (org). **Ensaio de Geografia e Educação no/do Tocantins.** Goiânia: Kelps, 2008.

PEREIRA, Aires José, SANTOS, Roberto de Souza. (org). **Ensaio Geográfico e Educação.** Rondonópolis: Stillus, 2006.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.